

TELEVISÃO NO BRASIL :

ARQUIVOS, PRESERVAÇÃO, ACESSO E REUSO¹

Maria BYINGTON LEITE DE CASTRO²

RESUMO

O artigo apresenta questões acerca da preservação audiovisual de arquivos televisivos, quanto ao acesso e reuso da informação contida nestes documentos audiovisuais veiculados em emissoras de radiodifusão de imagem e som no território brasileiro, sejam elas comerciais, públicas ou estatais, cabeça de rede ou retransmissoras.

A produção televisiva integra o conjunto do patrimônio audiovisual nacional a ser preservado para acesso de pesquisadores, do cidadão, para permanência de conteúdos que dizem respeito à memória social do país para gerações vindouras, para a realização de novas obras audiovisuais e de estudos acadêmicos transdisciplinares. Segundo o preservador chefe da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Hernani Heffner: “O ambiente do cinema pressupõe a preservação, a televisão não. A TV parece viver um eterno presente, acessa o acervo como se estivesse acessando a sala de produção”. Na 11ª CINEOP Mostra de Cinema de Ouro Preto, finalizamos e aprovamos em Assembléia Geral Ordinária da ABPA, o Plano Nacional de Preservação e a Carta de Ouro Preto 2016: “estiveram reunidos representantes dos acervos das principais emissoras de televisão aberta do país, públicas e privadas, de TVs educativas e universitárias, (...) foi destacado o volume significativo de obras audiovisuais produzidas e guardadas por esses agentes e a dificuldade em preservar (...)”.

Considerando o alcance da programação televisiva na sociedade brasileira, sua importância sócio cultural e econômica, este rico acervo da história e da cultura brasileira encontra-se ameaçado. O momento histórico – a transição do sinal analógico para digital - exige a transformação total do parque tecnológico para equipamentos de alta definição. A televisão digital seria *tapeless*, sem fitas, na realidade iniciamos a produção *less tape*, pois os acervos continuam em suportes analógicos usados diariamente em emissoras de todo o Brasil e a integridade destas fitas originais está em risco.

A gestão de dados é um desafio para todos. As questões de Sayão e Sales (2012) referentes à curadoria digital de dados de pesquisa, sua preservação, acesso e reuso, se assemelham às necessidades encontradas em repositórios audiovisuais televisivos que lidam com volumes de informação que transitam entre sistemas compartilhados, de produção, edição, exibição e arquivamento gerenciados em sistemas próprios para ativos de mídia, conhecidos como MAM media asset management systems implementados por departamentos de TI, este desafio sequer grandes empresas solucionam rapidamente. Paradoxalmente, ativistas e organizações não governamentais têm gerado guias de arquivamento de vídeo, como a Witness.org, que abordam questões comuns a quaisquer arquivos digitais de documentos audiovisuais. As recomendações da Federação Internacional de Arquivos Fílmicos (FIAF), da Federação Internacional dos Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA) e da

¹ Resumo apresentado ao GT3 – Indústrias midiáticas

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Memória e Acervos na Fundação Casa de Rui Barbosa, integrante do grupo de pesquisa Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados, membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, e-mail: mariabyington.ppgmaferb@gmail.com

UNESCO são ignoradas pela maioria dos arquivos televisivos brasileiros. Segundo Rita Marques, do Comitê Executivo da FIAT/IFTA, apenas duas emissoras no Brasil são filiadas, a Rede Globo e a TV Cultura.

Urge repensar a formação do profissional de comunicação, incluindo o campo da Ciência da Informação, Curadoria Digital e das Humanidades Digitais como fundamentais para a comunicação eficaz ao tempo presente. Utilizamos revisão bibliográfica e entrevistas como metodologias para aferição de conceitos e informações quantitativas e qualitativas aqui mencionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. Carta de Ouro Preto 2016. Disponível em: <http://abpreservacaoaudiovisual.org/site/images/Carta_OuroPreto2016ABPA.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ANCINE. TV Aberta no Brasil: aspectos econômicos e estruturais. Autoria: Bruna Fontes Roppa e Alex Patez Galvão. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. 2015. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/Estudo_TVAberta_2015.pdf>. Acesso em 21 jul. 2019.

BEZERRA, Laura. A UNESCO e a preservação do patrimônio audiovisual. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 27 a 29 de maio de 2009. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19163.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2018.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1997.

BUSETTO, Áureo. Vale a pena ver de novo – organização e acesso a arquivos televisivos na França, Grã-Bretanha e no Brasil. In: História (São Paulo) v.33, n.2, p. 380-407, jul./dez. 2014 ISSN 1980-4369. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v33n2/0101-9074-his-33-02-00380.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CABRAL, Eula. Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados. RJ. 2019. Disponível em: <<https://pesquisaicferb.wixsite.com/epcc/pesquisas>>. Acesso em: 12 set. 2019.

CANCLINI, Néstor García. O Patrimônio Cultural e a Construção do Imaginário Nacional. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 23, 1994.

CONARQ. Glossário da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAISM). V.3. 2018. Disponível em: <<http://conarq.gov.br/ctdaism/glossario-da-ctdaism.html>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CONARQ. Glossário Documentos Arquivísticos Digitais. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE). 7ª Versão. 2016. Disponível em: <http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CONVENÇÃO sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. UNESCO. Disponível em <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/>

convencao-sobre-adiversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf. Acesso em 20 nov. 2019.

EDMONDSON, Ray. Filosofia e princípios da arquivística audiovisual. Tradução de Carlos Roberto de Souza. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual; Cinemateca do Museu de

Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2013. 224p. A 3a edição está disponível em: <<http://unesdoc.UNESCO.org/images/0025/002592/259258por.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. de 2018.

FIAT/IFTA. Where are you on the timeline survey. Disponível em: <<http://fiatifta.org/index.php/2016/09/05/fiatifta-survey-where-are-you-on-the-timeline/> e <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfAIVHiNarE2qgRF2robWtaB_bWNCS4FUDL7TiLqiKU3dXbLQ/viewform> . Acesso em: 25 ago. de 2019.

HEFFNER, Hernani. 2017. Entrevista concedida à autora. IBGE. CENSO 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>>. Acesso em: 22 mar. de 2018.

IBGE. CENSO 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>> . Acesso em: 22 mar. de 2018.

LILE, Grace; NG, Yvonne. Guia de arquivamento de vídeo para ativistas. ABPA Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://portugues.witness.org/portfolio_page/guia-de-arquivamento-de-video-para-ativistas/>. Acesso em: 10 de ago. de 2018.

MARQUES, Rita. 2017. Entrevista concedida à autora.

MATTELART, Armand. Mundialização, cultura e diversidade. Revista FAMECOS. Porto Alegre. n.º 31. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3387c>>. Acesso em: 19 Agosto 2019.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 marias. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, São Paulo, v. 26, n. 1-2, p. 81-85, 1993. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/396/370>> .

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_e65e207da9_0000011952.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

UNESCO. UNESCO lembra importância dos recursos audiovisuais para patrimônio cultural global. Publicado em 26/10/2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/UNESCO-lembra-importancia-dos-recursos-audiovisuais-para-patrimonio-cultural-global/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

UNESCO. The Magnetic Tape Alert Project is a step to save audio-visual archives. Publicado em 09/10/2019. Disponível em: <<https://en.UNESCO.org/news/magnetic-tape-alert-project-step-save-audio-visual-archives>> Acesso em: 25 nov. 2019.